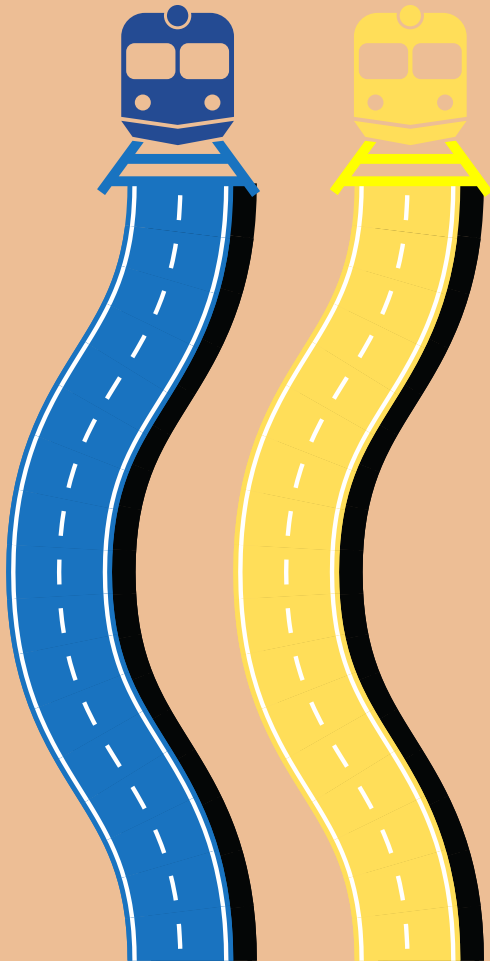


JUNTOS NO CAMINHO



Por um transporte público coletivo inclusivo
para crianças e adolescentes autistas

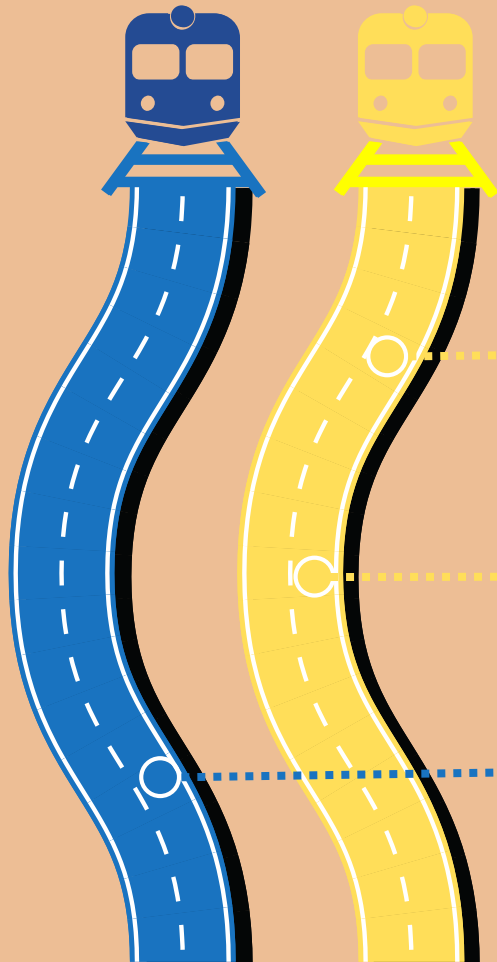




Você já pensou que diferentes pessoas, incluindo aquelas com deficiências, utilizam o transporte público coletivo?

Faça o teste e descubra se sua forma de agir quando utiliza o transporte público pode estar ajudando que crianças e adolescentes com transtorno do Espectro Autista (TEA) usem o transporte também.

Faça o teste: marque um x na resposta que mais se encaixa com você!

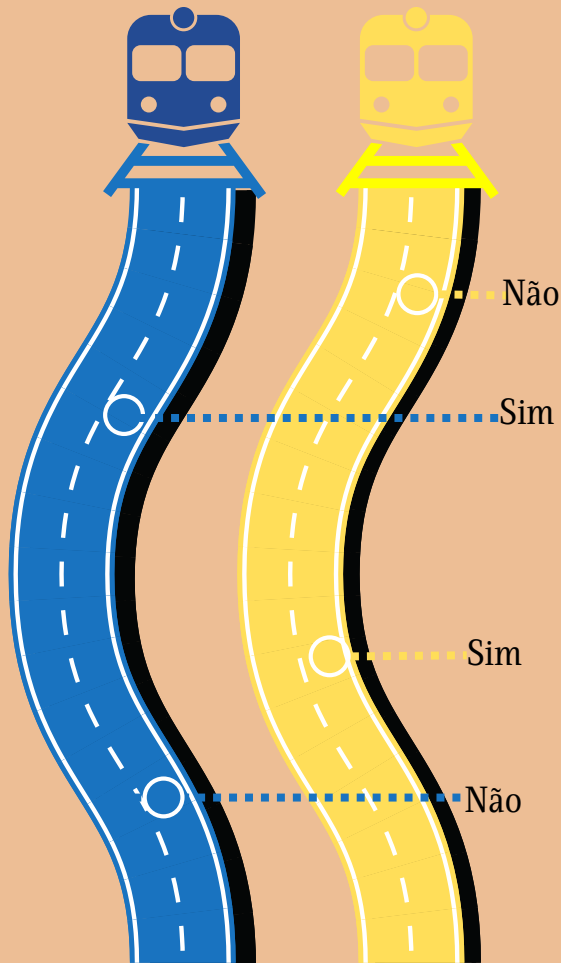


1. Quando alguém solicita o seu assento dentro do transporte público, qual sua reação?

Você se nega a ceder caso a pessoa não apresente características físicas ou de mobilidade que indiquem necessidade de sentar-se.

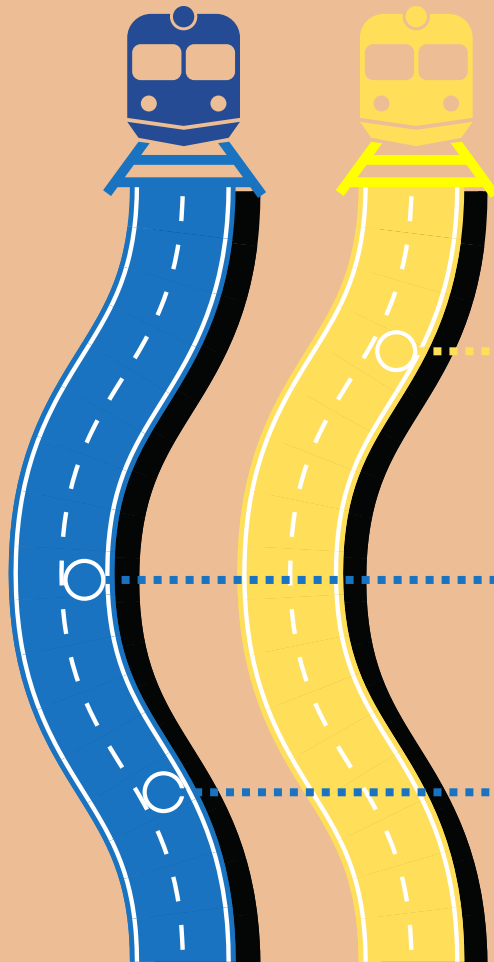
Você cede o lugar, mediante uma justificativa de desconforto que indique a necessidade de sentar-se.

Você cede o lugar gentilmente, por considerar que se há uma solicitação é por que realmente a pessoa necessita.



2. Você pertence ao grupo a qual é destinado os assentos preferenciais no transporte público coletivo?

2.1 Se respondeu não, utiliza mesmo assim os assentos preferenciais?

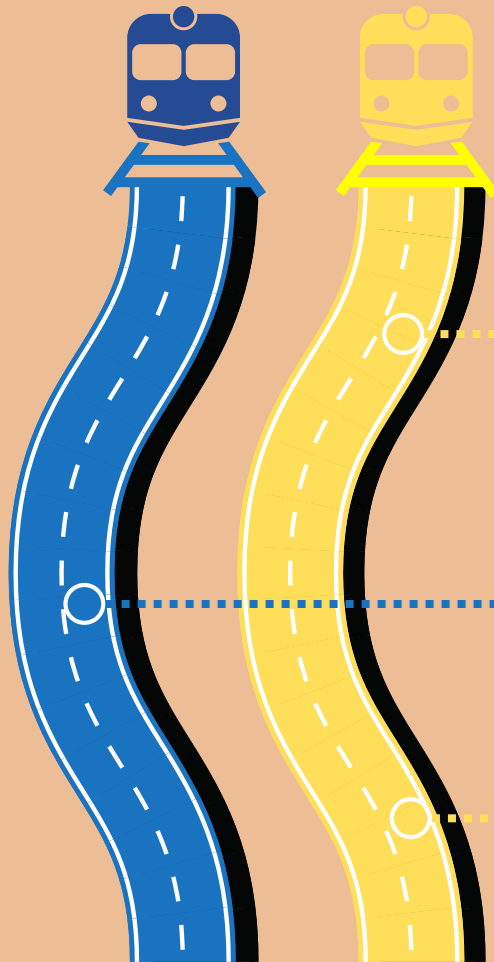


3. Quando está no transporte público coletivo e uma criança ou adolescente começa chorar, gritar, se agitar, qual pode ser sua atitude?

Eu me incomodo e olho com mau humor, reclamo e/ou critico os familiares que estejam acompanhando a criança ou adolescente.

Eu me incomodo, mas procuro não expressar o que estou sentindo, para não intensificar as reações da criança ou do adolescente e de seu familiar.

Eu não me incomodo, afinal sei que algumas crianças ou adolescentes podem reagir mal às condições do transporte público coletivo.

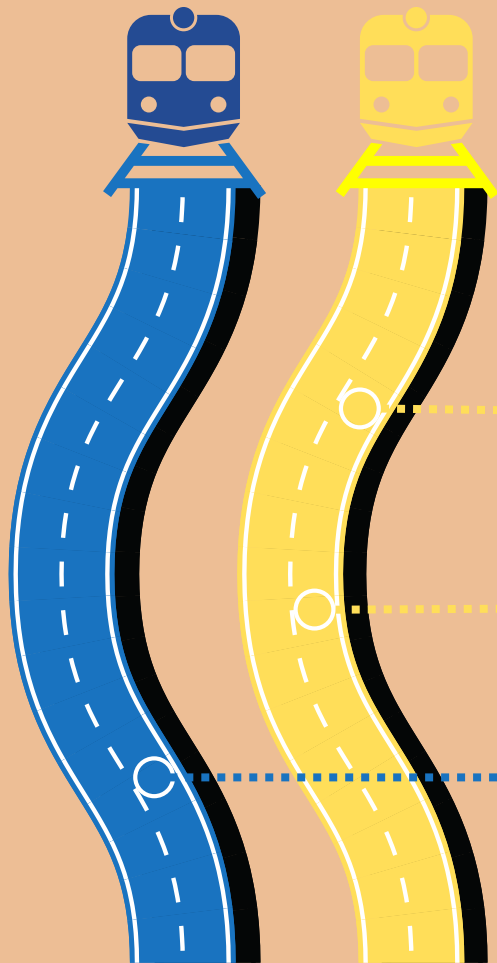


4. Na sua opinião, por que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm direito ao assento preferencial?

Entendo que algumas pessoas com autismo precisam do assento preferencial, mas acho que outras conseguem ficar em pé. Se a pessoa parece tranquila eu não dou prioridade ao assento.

Entendo que algumas pessoas com autismo apresentam dificuldades quando utilizam o transporte coletivo, procuro dar prioridade ao assento sempre.

Não entendo bem porque os autistas têm essa prioridade. Acho errado que tenham esse privilégio.

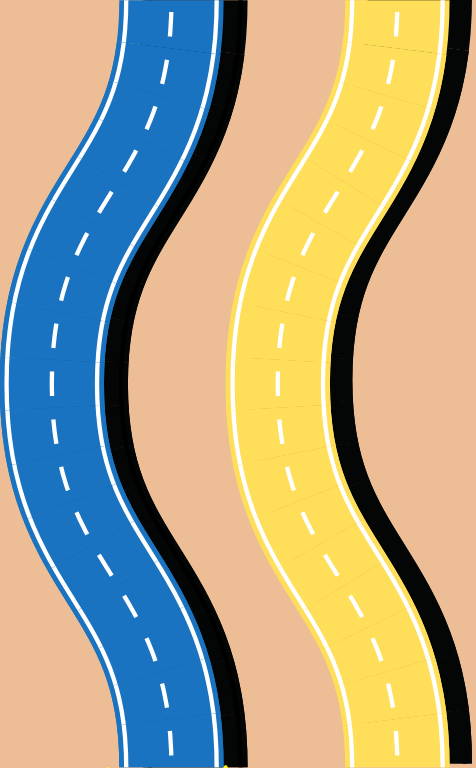


5. No transporte público coletivo, você percebe alguém reclamando de uma criança ou de um adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que está expressando irritação, qual pode ser sua reação?

Você concorda com o reclamante e afirma que esta criança ou adolescente não deveria usar o transporte público.

Você se mantém indiferente à situação.

Você busca apoiar os responsáveis pela criança ou adolescente, questionando se há algo que precise.



SE VOCÊ TEVE DUAS OU MAIS RESPOSTAS AMARELAS,
ISSO MOSTRA QUE HÁ ESPAÇO PARA TORNAR SUAS
ATITUDES AINDA MAIS ACOLHEDORAS PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM AUTISMO NO TRANSPORTE PÚBLICO.

QUE TAL APRENDER UM POUCO MAIS E FAZER PARTE
DESSA TRANSFORMAÇÃO POSITIVA?



VOCE SABIA?



O uso do transporte público coletivo pode ser difícil para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)!

ELAS PODEM APRESENTAR:

Maior dificuldade em esperar pelo transporte!

A incerteza se o veículo irá chegar, somado a paradas lotadas, pode gerar ansiedade e estresse.



ELAS PODEM APRESENTAR:

Maior sensibilidade ao som!

Por isso o barulho dentro e fora do veículo, pode lhe causar grande desconforto.



VOCE SABIA?

ELAS PODEM APRESENTAR:

Maior dificuldade de se comunicar!

O que em situação de estresse, como o uso do transporte público, tende a piorar e aumentar a sensação de insegurança, tornando ainda mais difícil a comunicação.



ELAS PODEM APRESENTAR:

Maior sensibilidade ao balanço do veículo!

A falta de estabilidade corporal pode lhe causar sensação de insegurança constante, enjoos e vômito.



ELAS PODEM APRESENTAR:

Maior sensibilidade ao contato físico!

O que pode lhe causar uma sensação de encurralamento, mal estar, pânico, principalmente em veículos lotados.





Crianças e adolescentes com autismo estão aprendendo, aos poucos, a lidar com várias sensações e o transporte público faz parte desse aprendizado. É natural que, às vezes, elas fiquem mais sensíveis e possam chorar, gritar e se agitar, devido a sobrecarga de estímulos.

AJUDE A TORNAR O TRANSPORTE PÚBLICO UM ESPAÇO MAIS ACOLHEDOR, EVITANDO ATITUDES QUE POSSAM DIFICULTAR A EXPERIÊNCIA DESSAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS.

FALANDO SOBRE A SUA PARTE

As crianças e os adolescentes com TEA estão aprendendo a lidar com muitas sensações e ao mesmo tempo precisam do transporte público para se locomover.

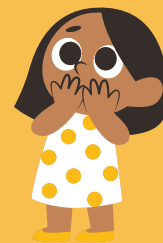


Elas conseguirão aprender a lidar com todos esses incômodos gradativamente ao vivenciá-los no transporte público.

Por isso evite ter atitudes* que possam dificultar ainda mais o uso do transporte público para essas pessoas e seus familiares.



Dependendo do nível de sensibilidade e dificuldade de cada uma, isso pode ser bastante complicado.



*Quando apresentamos atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social de uma pessoa, estamos fazendo da nossa atitude uma barreira, isso é chamado de barreira atitudinal (Estatuto da Pessoa com Deficiência)¹.

Nosso estudo e estudos anteriores identificaram que a forma de agir de cada um é um fator muito relevante na exclusão social de pessoas com TEA, principalmente crianças e adolescentes.



E pode diminuir sua qualidade de vida e de seus familiares, colaborando a depressão e o suicídio².

**NÃO FAÇA DA SUA ATITUDE UMA BARREIRA,
SEJA ACOLHEDOR COM A DIFERENÇA!**



QUAIS ATITUDES VOCÊ PODE TER PARA SER MAIS ACOLHEDOR DENTRO DO TRANSPORTE PÚBLICO:

Não critique quando um familiar sentar ao lado de uma criança ou adolescente com TEA no banco preferencial. Isso é uma estratégia para diminuir o contato físico com outras pessoas e fornecer maior segurança para a criança e adolescente

Deixe os assentos preferenciais disponíveis e incentive outros passageiros que você conhece a fazer o mesmo

Se você for o condutor, espere, sempre que possível, que a criança ou adolescente esteja sentada para colocar o veículo em movimento. Isso gera uma experiência menos estressante e mais amigável.

Dê espaço para o familiar manejar o comportamento da criança. Caso sinta-se confortável, ofereça ajuda ao familiar, às vezes só pedir para as demais pessoas darem espaço já é uma grande colaboração

Não expresse críticas, julgamentos ou comentários pejorativos a crianças e adolescentes com TEA e seus familiares. Pratique a empatia, para eles a situação já é muito difícil

Crianças e adolescentes com autismo têm o direito de usar o transporte público sem sofrer discriminação, conforme expressa a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista³. É seu direito fazer uso do transporte público coletivo!



**E VOCÊ PODE AJUDAR NA
EFETIVAÇÃO DESSE DIREITO!**



Este e-book é o produto educacional que teve origem na pesquisa realizada junto ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A pesquisa objetivou identificar as dificuldades que crianças e adolescentes com autismo enfrentam para fazer uso do transporte público coletivo. Este estudo ouviu responsáveis por crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) e o e-book foi elaborado com base nas respostas dadas pelos responsáveis quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas.



O e-book se propõe a ajudar na reflexão e na motivação de ações inclusivas dos passageiros no transporte público coletivo, em seus deslocamentos diários, ao conviverem com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).

Apontamos a importância, a abrangência e a originalidade deste material, sendo recomendado para o público em geral independente da idade.

Siga com a gente no caminho da inclusão, vamos lá!



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Programa Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPGENSAU)

Mestrado Profissional

Jerusa dos Santos Dames (Autora)

Profa. Dra. Andrea Wander Bonamigo (Orientadora)

Profa. Dra. Fabiana Oliveira (Coorientadora)

Roberta Passos dos Santos (Colaboradora - Designer e

Audiodescrição)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Juntos no caminho [livro eletrônico] : por um transporte público coletivo inclusivo para crianças e adolescentes autistas / [Jerusa dos Santos Dames ; Profa. Dra. Andrea Wander Bonamigo (orientadora) ; Profa. Dra. Fabiana Oliveira (coorientadora)]. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Ed. dos Autores, 2025. PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-41207-8

1. Acessibilidade urbana 2. Autistas -

Desenvolvimento 3. Crianças e adolescentes - Bem-estar 4. Crianças e adolescentes - Direitos - Brasil 5. Mobilidade urbana 6. Transporte coletivo I. Dames, Jerusa dos Santos. II. Bonamigo, Andrea Wander. III. Oliveira, Fabiana.

25-263813

CDD-362.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Acessibilidade : Diversidade : Inclusão : Pessoas com deficiência : Bem-estar social 362.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Origem: Pós-Graduação Ensino na Saúde - Mestrado Profissional - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Linha de Pesquisa: Integração Universidade, Serviço de Saúde e Comunidade

Produto Educacional: E-book, modalidade auto instrutivo

Finalidade: Estimular a reflexão sobre atitudes expressas no transporte público que dificultam às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizarem como meio de locomoção.

Público Alvo: População que faz uso do transporte público.

Organização: E-book educacional - estruturado com um autoteste inicial que direciona a reflexão sobre as atitudes que os indivíduos expressam no transporte público. Após segue uma breve explicação sobre os desafios que crianças e adolescentes com TEA enfrentam no uso do transporte público e como as atitudes dos demais passageiros podem potencializar ainda mais essas dificuldades.

Divulgação do E-book Educacional: por meio digital, de ampla difusão à comunidade em geral, instituições/organizações interessadas no tema.

Recomendação: Os direitos autorais devem ser preservados. Não é permitido o uso ou reprodução para fins comerciais.

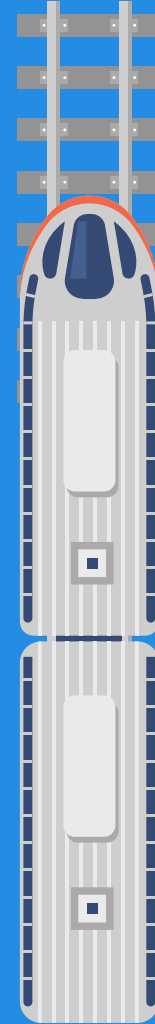
Parcerias: Centro de Referência do Transtorno do Espectro Autista (CERTEA) de Canoas/RS.

Idioma: Potuguês

Cidade: Porto Alegre

País: Brasil

Ano: 2025



Referências:

1. BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 24 Jan. 2024.
2. KERSTEN, Michelle L. et al. Atravessar a comunidade é incerto, socialmente complexo e exaustivo: os jovens autistas descrevem experiências de viajar para participar nas suas comunidades. Revista de Transporte e Saúde , v. 18, p. 100922, 2020.
3. BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 26 Jan. 2024
4. DAMES, J.S. Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e o uso do transporte coletivo: desafios para o ensino na saúde. Porto Alegre, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2025. 61p. Dissertação de Mestrado

